

qualquer negócio

BRASÍLIA — O governo está disposto a negociar as exigências do grupo dissidente arenista, no sentido de excluir a sublegenda do projeto de reforma e permitir o funcionamento automático do partido que obtiver o adesão de 10 por cento dos deputados e dos senadores. O governo aceita o acordo, desde que obtenha uma maioria capaz de assegurar a aprovação da reforma em plenário, para extinguir a Arena e o MDB.

Essa informação foi transmitida ontem, informalmente, pelo presidente da Arena, senador José Sarney, aos deputados arenistas Humberto Souto (MG), Ubaldo Dantas (BA) e Geraldo Bulhões (AL), em conversa no plenário da Câmara. Ao se aproximar da roda de parlamentares, Sarney, comentou com Bulhões estar informado da reunião que ele mantivera com o ministro da Justiça, Petrônio Portella, na última quinta-feira, e assegurou que as reivindicações da dissidência deverão ser "resolvidas a contento".

Naquele encontro, o deputado Geraldo Bulhões afirmou ao ministro da Justiça que os dissidentes apoiariam o projeto do Governo, desde que as

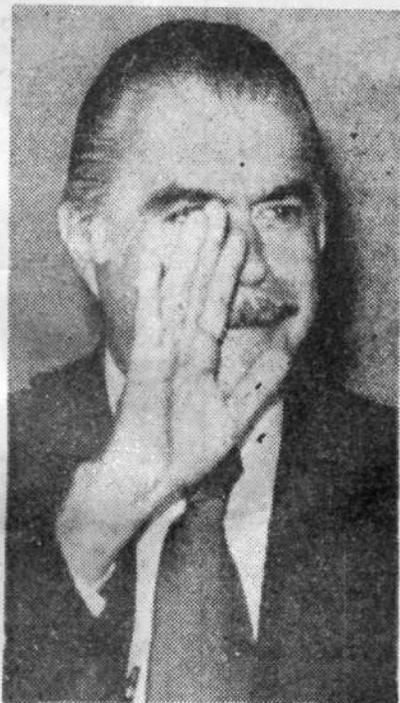
reivindicações do grupo fossem atendidas. Segundo o deputado da ala rebelde, Petrônio achou razoáveis as condições propostas.

Na conversa com o ministro, o deputado arenista não chegou a apresentar como postulação do grupo uma garantia, incluída no parecer do relator que examina o Projeto de Reforma, para os mandatos dos eleitos por partido que não alcance direito à representação.

Ao contrário do deputado Antônio Marzi (PB), também dissidente e que defende essa garantia, Bulhões entende que o grupo deve lutar sobretudo pela exclusão da sublegenda e pela permissão de funcionamento automático dos partidos, porque está convencido de que os mandatos poderão ser resguardados posteriormente, em outro projeto de lei, de autoria do próprio Legislativo.

No início da tarde, pouco antes da conversa que manteve com o relator da Comissão Mista, Aderbal Jurema, o deputado Carlos Santana (BA), um dos coordenadores da dissidência arenista, negou qualquer contato oficial do grupo com o ministro Petrônio Portella. Explicou Santana que o ministro da Justiça somente será procurado depois que se esgotarem todas as possibilidades de negociação com as lideranças arenistas.

Após a conversa com o líder governista Nelson Marchezan e o senador Aderbal Jurema, o próximo passo será um encontro com o líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, na terça-feira, dia considerado "importantíssimo" pelo deputado Carlos Santana, pois, se até lá o problema não tiver resolvido através das lideranças, a dissidência vai negociar diretamente com o Executivo.



Sarney aceita acordo

Sen.
Para liquidar MDB, Sarney faz